UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE - CAA
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES
CURSO DE PEDAGOGIA

LÉA MARIA BARBOSA

AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO MUNICÍPIO DE SURUBIM – PE

Caruaru
2018

LÉA MARIA BARBOSA

AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO MUNICÍPIO DE SURUBIM – PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (CAA), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Dra. Maria Joselma do Nascimento Franco

Caruaru
2018

Catalogação na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

B238c Barbosa, Léa Maria.
As causas da evasão escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de surubim – PE. / Léa Maria Barbosa. - 2018.
50 f. : 30 cm.

Orientadora: Maria Joselma do Nascimento Franco
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Pedagogia, 2018.
Inclui Referências.

1. Educação de Jovens e adultos. 2. Evasão escolar. 3. Formação de professores. I. Franco, Maria Joselma do Nascimento (Orientadora). II. Título.

370 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2018-266)

LÉA MARIA BARBOSA

AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO MUNICÍPIO DE SURUBIM – PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (CAA), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 10/12/2018

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Maria Joselma do Nascimento Franco (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof.ª Eliana Vanessa Tabosa (Examinadora Externa)
Faculdade De Filosofia Ciências E Letras De Caruaru

_____

Prof.ª Maria Erivalda Santos Torres (Examinadora Externa)
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru

Dedico este trabalho ao meu pai Sebastião Alexandre Barbosa (*in memoriam) e* à minha mãe Maria do Carmo Barbosa *(in memoriam),* pessoas que me educaram com muita atenção e dedicação, nunca me deixaram faltar amor, carinho, sustento, proteção, enfim, o material e imaterial.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que possibilitou a minha chegada até aqui. Foram muitas as dificuldades sentidas durante o caminho, mas finalmente consegui superar o que em certos momentos parecia ser mais forte que eu.

À minha filha Stéphanie, que me fez acreditar que o sonho de cursar um ensino superior numa Universidade Federal, era possível, sendo minha maior fonte de inspiração e força.

A minha filha Karen que sempre segurou minha mão. Por todo apoio que me deu nos piores momentos. Sei que se não fosse por esse apoio constante, permanente e incansável, tudo teria sido ainda mais difícil, e por isso agradeço de coração, hoje e para sempre.

A minha irmã Lourdes, que mesmo distante, sempre me incentivou e acompanhou os meus esforços para conquistar a tão desejada graduação.

A minha querida orientadora, Professora Doutora Joselma, possuidora das mais elogiáveis qualidades humanas, e que com carinho e paciência, fez mais do que me orientar, me acolheu num momento difícil.

As professoras Eliana Vanessa Tabosa e Maria Erivalda Santos Torres por aceitarem fazer parte da minha banca.

Á UFPE-CAA, por me proporcionar ao longo da minha formação um ambiente de estudo agradável, motivador e repleto de oportunidades. Sou grata a cada membro do corpo docente, à direção e a administração dessa instituição de ensino.

Agradeço, enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

OBRIGADA!

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém (FREIRE 2002, p.25).

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, apresenta o resultado de uma pesquisa no Município de Surubim-PE, que teve como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para a evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos das escolas pública. Adotou-se a abordagem quali-quantitativa, a partir da aplicação de questionários com questões fechadas e abertas, tendo como campo de investigação os estudantes evadidos da modalidade Jovens e Adultos (EJA). Através desta pesquisa constatou-se que a evasão escolar na EJA, ocorre especialmente por conta do trabalho, onde os estudantes desistem dos estudos para garantir o sustento da família. Outras causas contempladas são: falta de transporte, desinteresse pela escola, problemas de saúde, dentre outros. Ficou evidente que, dos estudantes que se evadem, voltam a matricula-se na tentativa de melhorar a qualidade de vida para sua família. Também vale ressaltar que, apesar desses estudantes retornarem à escola, a efetivação da matrícula, não garante sua permanência, por isso os níveis de evasão são alarmantes na EJA. Os resultados apontam para a necessidade de gestores das instituições de ensino formularem estratégias para suprimir a evasão escolar nas turmas da EJA. Rever a metodologia e o processo avaliativo utilizado na prática pedagógica dessa modalidade de ensino, promover formação continuada para os professores, provocando-os à pesquisa, pois o fracasso escolar atribuído ao estudante, se articula aos fatores socioeconômico e a política pública educacional. Na tentativa de erradicar a evasão escolar são necessárias transformações racionais e pertinentes à realidade do estudante. O texto defende a necessidade da escola combater a exclusão social por meio do efetivo trabalho educativo, fomentando a aprendizagem nas diferentes áreas de conhecimento, com a função não só de escolarizar, mas integrar o sujeito ao mundo em que está inserido.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação de Jovens e Adultos. Formação de professores.

RESUMEN

Este trabajo de conclusión de curso, presenta el resultado de una investigación en el Municipio de Surubim-PE, que tuvo como objetivo general analizar los factores que contribuyen a la evasión de los alumnos de la Educación de Jóvenes y Adultos de las escuelas públicas. Se adoptó el abordaje cuali-cuantitativo, a partir de la aplicación de cuestionarios con cuestiones cerradas y abiertas, teniendo como campo de investigación a los estudiantes evadidos de la modalidad Jóvenes y Adultos (EJA). A través de esta investigación se constató que la evasión escolar en la EJA, ocurre especialmente por cuenta del trabajo, donde los estudiantes desisten de los estudios para garantizar el sustento de la familia. Otras causas contempladas son: falta de transporte, desinterés por la escuela, problemas de salud, entre otros. Es evidente que, de los estudiantes que se evade, vuelven a matricula en el intento de mejorar la calidad de vida para su familia. También vale resaltar que, a pesar de que estos estudiantes regresan a la escuela, la efectividad de la matrícula, no garantiza su permanencia, por lo que los niveles de evasión son alarmantes en la EJA. Los resultados apuntan a la necesidad de gestores de las instituciones de enseñanza formular estrategias para suprimir la evasión escolar en las clases de la EJA. En el caso de los alumnos, el alumno debe tener en cuenta que el alumno debe tener en cuenta que el alumno no tiene acceso a la educación. En el intento de erradicar la evasión escolar son necesarias transformaciones racionales y pertinentes a la realidad del estudiante. El texto defiende la necesidad de la escuela para combatir la exclusión social a través del efectivo trabajo educativo, fomentando el aprendizaje en las diferentes áreas de conocimiento, con la función no sólo de escolarizar, sino integrar al sujeto al mundo en que está inserto.

Palabras clave: Evasión escolar. Educación de Jóvenes y Adultos. Formación de profesores.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAA	Campo Acadêmico do Agreste
CEAA	Campanha de Educação de Adolescente e Adulto
CNEA	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CNER	Campanha Nacional de Educação Rural
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovem e Adulto
FNEP	Fundo Nacional do Ensino Primário
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PE	Pernambuco
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Educação de Jovem e Adulto
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Sumário

1 INTRODUÇÃO 11

2 REFERENCIAL TEÓRICO 17

2.1 LEVANTAMENTOS DAS PUBLICAÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO GT18 DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED..... 17

2.2 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL 22

2.3 A REALIDADE DO PÚBLICO DA EJA 25

2.4 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL 26

2.5 EVASÃO ESCOLAR..... 29

2.6 O ENSINO NA EJA 29

3 METODOLOGIA.....34

3.1 CONTEXTO DO CAMPO DA PESQUISA..... 36

4 APRESENTAÇÕES DA ANÁLISE DE RESULTADOS.....37

4.1 MOTIVOS MOBILIZADORES DO ABANDONO ESCOLAR NA EJA: O TRABALHO E TRANSPORTE 37

4.2 PROPOSIÇÕES NA EJA QUE A TORNE MAIS ATRATIVA: POLÍTICAS DE TRANSPORTE E SEGURANÇA, ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS..... 39

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....45

REFERÊNCIAS.....46

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES PARTICIPANTES.....49

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES PARTICIPANTES.....50

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino no Brasil, que basicamente possui o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade para pessoas que não possuem idade para cursar a escola regular. A maioria dos estudantes da EJA são trabalhadores, empregados ou desempregados que não tiveram acesso ao ensino no tempo regular ou que tiveram acesso e o abandonaram. Logo, são pessoas que, geralmente, tiveram problemas em dar continuidade aos seus estudos no passado, já com histórias de vida, conhecimentos próprios e que possuem maior necessidade e pressa em aprender.

Identificamos que há uma maior facilidade em concluir o Ensino Fundamental e Médio pela EJA, porque é possível terminar cada série em um período de seis meses. Logo, para concluir o Ensino Fundamental, a pessoa levaria em média dois anos e para o Ensino Médio, um ano e meio. Além disso, o curso conta com uma duração de quatro horas diárias, sendo de segunda à sexta-feira.

Outra forma para concluir a EJA é a certificação de conclusão através da realização do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Como também o exame realizado pelas Secretarias Estaduais de Educação que firmam acordos de cooperação com o governo federal, onde certificam a conclusão do ensino fundamental e médio. Ao receber o certificado, o estudante pode através do ENEM ingressar normalmente no ensino superior.

Na atualidade a Educação de Jovens e Adultos (EJA), constitui uma modalidade no processo educativo, reconhecida e assegurada na Lei nº 9.394/1996, garantindo também em seu art. 4º, o dever do Estado oferecer educação pública para aqueles que não tiveram acesso em idade própria, porém essa modalidade não remete apenas a uma questão de faixa etária, mas fundamentalmente a uma especificidade cultural, principalmente porque os estudantes estarão inseridos num contexto de diversidade sociocultural, cujas diferenças deveriam ser respeitadas e aproveitadas no processo de ensino aprendizagens, constituindo-se assim fator essencial do currículo aplicado, ou seja, os diferentes saberes e as diferentes opiniões, como aponta Freire (1996).

A EJA tem se constituído como lugar social e historicamente reservado aos setores populares. Está vinculada a um reducionismo no ensino-aprendizagem, a uma formação aligeirada, de baixa qualidade e que não estimula a permanência dos estudantes. Ao desconsiderar o perfil dos estudantes, a escola pode estar inadequada para atender em suas

diversidades. Compreende-se que esses estudantes possuem características e necessidades de formação diferentes dos estudantes do ensino regular. A falta de atenção a tais especificidades gera fracassos que acabam por desestimular, levando-os a desistirem da escola. Dessa forma, a escola, em sua variedade de aspectos, tais como o currículo, a gestão escolar, as avaliações e a organização do trabalho pedagógico, entre outros, precisam analisar, com profundidade, a relação de suas práticas com o fenômeno da evasão.

O problema da evasão escolar possui raízes históricas, contexto no qual a EJA é marcada por diversas políticas impostas pelas elites, por meio de sucessivas intervenções do governo mudando o sistema escolar, sem resultar, necessariamente, em qualidade de ensino. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a evasão escolar neste cenário. Contudo, o Estado parece não estar atento a essas questões e as medidas que adota são bastante distanciadas das reais necessidades dos estudantes dessa modalidade.

Compreende-se que, dentre as diversas razões consideradas como influentes no processo de evasão, as escolas devem estar atentas, em especial, à responsabilidade pelas questões intraescolares, pois se configuram como fatores sobre os quais as instituições de ensino são efetivamente capazes de agir. A escola tem expressiva influência no fenômeno, o que exige que essa instituição assuma uma tomada de posição mais ativa diante do desafio de reduzir a evasão na modalidade EJA. A maioria desses estudantes são jovens e adultos, que tiveram pouco ou nenhum acesso à escola em idade oportuna, por diversos motivos, dentre eles e o mais relevante, por pertencer a famílias de baixa renda e desde cedo participar do sustento com sua força de trabalho, como também jovens que por vários anos de repetência no ensino escolar e indisciplina são inseridos no noturno.

Então, em uma única sala, reúnem-se estudantes com idades e perfis completamente distintos. Precisa-se de um novo olhar para estes jovens e adultos que foram marcados a vida inteira pelo descaso e que estiveram à margem da sociedade. Tendo em vista a importância da educação de jovens e adultos EJA que tem a função de corrigir o fluxo do analfabetismo apresentado no Brasil para dar as pessoas uma forma diferenciada de aprendizado, pois já que a visão de mundo dos estudantes é totalmente diferente, pois está voltada unicamente para o mercado de trabalho, pois eles precisam ajustar-se à sociedade o mais rápido possível. Como mudança de sua realidade, os estudantes enxergam o retorno à escola como única maneira de mudar de posição social com a perspectiva de conseguir uma colocação melhor no mercado de trabalho ou uma atividade mais rentável. Mas logo essas perspectivas são desfeitas em função

dos obstáculos enfrentados, aulas noturnas, cansaço físico após um dia de trabalho, falta de conteúdo e de bons professores e ambiente de trabalho.

As dificuldades em que os estudantes encontram também se fazem devido aos seus problemas externos que não são deixados fora da sala de aula, dificuldades produzidas pelo trabalho, pelo volume de responsabilidade acabam sendo um dos fatores que impedem a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. A vontade de se escolarizar como adolescente ou adulto é proveniente da necessidade de sobrevivência em uma sociedade onde se torna cada vez importante o domínio do conhecimento, não importando se sua evasão escolar se deu devido ao acesso em uma escola de má qualidade, ou não ter tido acesso nenhum.

O que motivou a pesquisar sobre essa temática, referente às evasões na Educação de Jovens e Adultos da cidade de Surubim - PE, além das conversas informais com ex-estudantes que fazem parte do meu convívio, foi uma reflexão sobre minha trajetória acadêmica e relembrando que já fiz parte desse índice de estudantes, que por algum motivo abandonou os estudos no tempo regular. Assim, esse abandono escolar se manifesta como um grande problema social, uma vez que, de acordo com Fornari (2010), suas consequências levam o estudante à exclusão. Lembro com muita tristeza que na 5ª serie, meu pai por motivos religiosos (convicção que não poderia conviver com pessoas que fossem de uma outra religião), tirou-me da escola de uma formar brusca, causando um grande sofrimento durante cinco anos, pois fiquei sem perspectiva, fui privada dos momentos que vivenciamos na escola e fora dela, momentos esses, que nos ajudam a delimitar nossas posições e nossos valores e, consequentemente, interferem nas decisões que tomamos ao longo da vida, acarretando danos sociais irreparáveis. Histórias de pessoas com estas marcas são tratadas por Arroyo (2005) como:

> [...] jovens-adultos em suas trajetórias humanas. Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência (ARROYO, 2005, p.24).

Essas marcas de exclusão social que esses jovens e adultos carregam, são partes de uma trajetória muito específica, opressão e marginalização. Buscam na escolarização, perspectivas de liberdade e emancipação no trabalho e na educação. É essa especificidade da situação social, étnica, racial, cultural e econômica que precisa ser referência para a construção da Educação de Jovens e Adultos. Na sequência da minha trajetória, retornei aos estudos após ir morar com a minha irmã, na 6ª serie, na modalidade EJA, no turno da noite, por minha idade não

corresponder mais ao turno diurno, no ensino regular. Mas, a condição de estudar a noite, com pouca idade, me incomodava bastante, ficava pouco à vontade em meio aos outros estudantes adultos, causando dificuldades de aprendizagem e relacionamento. Isso acontece devido a heterogeneidade etária na modalidade EJA, existe um choque geracional, causando a dificuldade de relacionamento entre jovens e adultos. Os ritmos de aprendizagem dos estudantes adolescentes e jovens são diferente dos adultos. Jovens e adultos na EJA apresentam especificidades e são marcados pela diversidade, como ressalta Arroyo (2001) "os estudantes se evadem pela experiência traumática, voltam à escola noturna para viver uma experiência coletiva que lhes é negada pela cidade e pela rotina despersonalizadora, embrutecedora da organização capitalista do trabalho" (ARROYO, 2001; p. 51). Diante da situação apresentada, minha mãe a partir da 7ª serie, conseguiu uma bolsa parcial em um colégio particular no turno diurno e assim conclui o fundamental anos finais. Logo após a conclusão do antigo segundo grau, com o intuito de seguir com meus estudos, prestei vestibular, mas infelizmente, pela segunda vez fui obrigada a desistir dos objetivos de uma formação superior, pois casei e meu marido não viu com bons olhos esse meu projeto. Mais tarde, só após a separação de 21 anos de casamento é que ingressei na universidade e atualmente estou concluindo meu curso de pedagogia. Então, estudar essa temática da evasão, tem uma grande relevância pessoal, porque faz parte da minha história de vida, e com isso consigo entender muito bem os motivos que levam esses estudantes a se evadirem das escolas, antes de concluírem o curso.

É comum encontrarmos essas histórias de vida igual a minha no público da modalidade EJA, por terem se evadidos das escolas por vários motivos, especialmente para serem inseridos no mercado de trabalho, mesmo que informal, desde crianças ou adolescentes, tendo-lhe sido negado o direito à educação. A vontade de estudar faz com que busquem novos conhecimentos, novas amizades através das relações sociais, adquirindo autonomia e pertencimento social. Isso tem uma estreita relação com o reconhecimento destes enquanto estudantes, "para ser alguém", ou, "não ser escanteado/a como um nada na vida". Sem dúvida que esses jovens e adultos precisam serem vistos como estudantes, de que estão privados dos bens simbólicos que a escolarização deveria garantir, que milhões estão à margem desse direito.

Analisando por uma outra perspectiva, Arroyo (2005) reconhece que um dos olhares a ser lançado sobre os jovens e adultos seria entendê-los como estudantes, tomando consciência de que estão excluídos dos bens simbólicos que a escolarização deveria assegurar. Ele assevera que "milhões estão à margem desse direito. Que o analfabetismo e os baixos índices de

escolarização da população jovem e adulta popular são um gravíssimo indicador de estarmos longe da garantia universal do direito à educação para todos" (ARROYO, 2005, p. 23). Mesmo privados da escolarização, é preciso reconhecer que esses são também estudantes que trazem conhecimentos e saberes, ou seja, reconhecê-los em seu "protagonismo social e cultural", como propõe Arroyo (2005). Diante do exposto, faz-se necessário investigar as causas da evasão nesta modalidade de ensino, para que se busquem caminhos que incentivem esses estudantes a concluírem seus estudos, ultrapassando as dificuldades nas quais enfrentam, pois, através de sua formação passando de analfabeto para alfabetizado, facilitando o ingresso não só no mercado de trabalho, como também o acesso as melhores condições de vida.

A questão que norteia esta investigação é a seguinte: Quais as causas que contribuem para a evasão escolar dos estudantes da EJA nas escolas públicas de Surubim - PE? Para tanto, elegeu-se as categorias que darão suporte a pesquisa empírica: evasão escolar e ensino de educação de Jovens e Adultos. A pesquisa se dará a partir de uma discussão entre os teóricos contemplados nas categorias, procurando entender o nível de discussão acerca dessa temática, e assim, contribuir com sugestões referentes às causas da evasão escolar. E para entender as causas que levam esses alunos a abandonarem seus estudos, se estabeleceu o objetivo geral: Analisar as causas que contribuem para a evasão dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos das escolas do Município de Surubim – PE e como objetivos específicos: Levantar os motivos que mobilizam os estudantes da EJA a abandonarem a escola; identificar que tipo de trabalho poderia ser desenvolvido na EJA para tornar a escola atrativa, minimizando a evasão.

Sabemos que o sistema de ensino de um modo geral, na atualidade, apresenta algumas deficiências notórias e visíveis, mas de uma maneira especifica, estes problemas estão mais concentrados no ensino noturno e essa concentração se deve a vários fatores determinantes e de grande influência na vida desses estudantes que enfrentam problemas variados. Os prováveis problemas na EJA podem estar relacionados com os perfis dos jovens, caracterizados por suas especificidades, o que exige uma reconfiguração da escola para atendimento desse público. Arroyo (2006) destaca que, para configurar a EJA, deve-se conhecer quem são os seus sujeitos, no sentido de adequar a escola frente às necessidades de uma educação diferenciada. É preciso compreender como eles vivenciam o processo educativo, buscando entender as razões e motivações que levam esses estudantes a abandonarem ou retornarem à escola.

A EJA tem se constituído como lugar social e historicamente reservado aos setores populares. Assim, os estudantes, na maioria das vezes trabalhadores, pobres, subempregados,

oprimidos, excluídos, são reconhecidos como classe social dominada, cuja reprodução da hierarquia social é legitimada na hierarquia escolar. Esse fato poderia justificar a ideia de que a EJA está vinculada a um reducionismo no ensino-aprendizagem, a uma formação aligeirada, de baixa qualidade e que não estimula a permanência dos estudantes. Ao desconsiderar o perfil dos estudantes, a escola pode estar inadequada para atender em suas diversidades. Compreende-se que esses estudantes possuem características e necessidades de formação diferentes dos do ensino regular. A falta de atenção a tais especificidades gera fracassos que acabam por desestimulá-los, levando-os a desistirem da escola. Dessa forma, a escola, em sua variedade de aspectos, tais como o currículo, a gestão escolar, as avaliações e a organização do trabalho pedagógico, entre outros, precisa analisar, com profundidade, a relação de suas práticas com o fenômeno da evasão.

O problema da evasão escolar possui raízes históricas, contexto no qual a EJA é marcada por diversas políticas impostas pelas elites, por meio de sucessivas intervenções do governo mudando o sistema escolar, sem resultar, necessariamente, em qualidade de ensino. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a evasão escolar neste cenário. Contudo, o Estado parece não estar atento a essas questões e as medidas que adota são bastante distanciadas das reais necessidades dos estudantes dessa modalidade.

Compreende-se que, dentre as diversas razões consideradas como influentes no processo de evasão, as escolas devem estar atentas, em especial, à responsabilidade pelas questões intraescolares, pois se configuram como fatores sobre os quais as instituições de ensino são efetivamente capazes de agir. A escola tem expressiva influência no fenômeno, o que exige que essa instituição assuma uma tomada de posição mais ativa diante do desafio de reduzir a evasão na modalidade EJA. Nesse sentido, reforça-se a defesa pelo debate aprofundado sobre os estudantes, buscando conhecê-los e refletindo sobre que estudantes a escola almeja formar. Compreende-se que a reflexão e o debate são importantes elementos para que a escola possa repensar as suas práticas pedagógicas, considerando a diversidade e as demandas, ofertando um ensino de qualidade e contribuindo para a permanência dos estudantes na EJA.

Para alcançar os objetivos propostos, a monografia foi dividida em três capítulos: referencial teórico, metodologia, e apresentação e análise de dados. Passaremos a partir de então a tratar do estado do conhecimento do nosso objeto de estudo “Evasão Escolar na EJA”, conforme veremos a seguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LEVANTAMENTOS DAS PUBLICAÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO GT-18 DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED

A revisão da literatura é uma das bases teóricas dessa pesquisa, pois dessa maneira será possível listar as produções dos últimos tempos que abordem esta temática. Para isso fez-se necessário uma busca entre trabalhos publicados no período de 10 anos no grupo de trabalho de pessoas jovens e adultas (GT 18), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, nas reuniões de 30ª a 38ª. A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPEd caracteriza-se como uma sociedade civil séria, que tem por finalidade fortalecer a pós-graduação e a pesquisa em educação, abrigando profissionais de regiões variadas do país e apresentando rigor em seus trabalhos, por isso vem ocupando um importante lugar no cenário nacional e internacional, trazendo relevantes produções cientificas de seus membros e da atuação política em defesa dos objetivos maiores da educação brasileira.

A busca na ANPEd foi realizada apenas nas últimas oito reuniões, focalizando trabalhos mais recentes, não houve uma pré-seleção por uma única expressão, pelo motivo da pesquisa abordar a evasão sobre diversos aspectos, dessa forma vários trabalhos divulgados contemplavam a linha de pensamento trabalhada. Cada reunião contém em média 15 trabalhos publicados, o que não representa um número muito extenso, mesmo assim muitos não foram utilizados. Alguns artigos foram excluídos por abordarem experiências direcionadas a questões muito específicas de uma determinada região ou por dar enfoque em algumas áreas específicas, como o ensino da matemática, ou de ciências da natureza, que não é o caso.

Vale ressaltar que nas pesquisas, apenas um artigo sobre evasão foi encontrado, apesar de muitos desses artigos selecionados contemplarem com objetividade, questões previstas no problema de pesquisa em questão, porém foi possível detectar um número considerável de trabalhos abordando o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) e a Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional, o que se justifica pela tendência atual e explosão de programas vinculados a essa modalidade de ensino e às problemáticas que envolvem os jovens e adultos desse século. Para tanto, os procedimentos adotados para essa seleção de materiais, basearam-se principalmente em leituras e reflexões dos assuntos explorados.

Dos 138 trabalhos vinculados ao Grupo de Trabalho de Pessoas Jovens e Adultas (GT 18), apresentados na ANPEd, no período de 2007 a 2017, foram selecionados 22 trabalhos para análise conforme critério explicitado anteriormente. Na 30ª reunião anual ocorrida em 2007, nenhum dos trabalhos publicados atenderam às expectativas propostas desta revisão bibliográfica.

Abaixo segue a tabela dos artigos selecionados:

Tabela 1: Artigos apresentados no Grupo de Trabalho GT-18 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd

ANO	TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)
2008	Artigo	Jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Escola e o Trabalho na Mediação entre o Presente e o Futuro	GUIMARÃES, Maria Tereza Canezim; DUARTE, Aldimar Jacinto
2008	Artigo	O Permanente Amadorismo em EJA: A Experiência da Formação de Educadores em Educação de Jovens e Adultos no Município do Rio de Janeiro	COUTO, Ana Cristina Ribeiro; BONFIM, Alexandre Maia do.
2008	Artigo	Porque é tão difícil freqüentar a escola? Escolarização e Gênero Feminino no EMJATP/CEFET	FERREIRA, Maria José de Resende.
2008	Artigo	Ensino Semi-Presencial na Educação de Jovens e Adultos: Leituras do Cotidiano Escolar	CALDEIRA, Lilian Cristina; GORNI, Doralice Aparecida Paranzine.
2008	Artigo	Limites e Possibilidades das Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos	COELHO, Suzana Lanna Burnier; CRUZ, Regina Mara Ribeiro.
2009	Artigo	Jovens Urbanos da EJA e os Usos Sociais do Tempo	GUIMARÃES, Maria Tereza Canezim; DUARTE, Aldimar Jacinto.
2009	Artigo	O Fórum Mineiro de EJA e a Construção das Políticas Públicas em Belo Horizonte	FERREIRA, Luiz Olavo Fonseca
2009	Artigo	Construções de Sentidos Juvenis no Ensino Médio: A Relação Jovem Professor Sob Nova Perspectiva	OLIVEIRA, Adriano Machado
2009	Artigo	Educação não escolar de adultos: Um balanço da produção de conhecimentos	HADDAD, Sérgio
2009	Artigo	Sujeito da EAJA: Trabalhador-Aluno do Noturno e os Desafios no Ensino-Aprendizagem	COSTA, Cláudia Borges
2010	Artigo	Aprendizagem dialógica na educação de pessoas jovens e adultas: entrelaçando experiência e educação	FRANZI, Juliana
2010	Artigo	Pedagogia da convivência: Elza Freire – Uma vida que faz educação. (Re-significando a história da educação de adultos no Brasil – 1916/1965)	SPIGOLON, Nima Imaculada
2011	Artigo	Caminhos e desafios a formação de educadores de jovens e adultos	PORCARO, Rosa Cristina; SOARES, Leoncio José Gomes

2011	Artigo	A mediação na prática pedagógica na educação de jovens e adultos: sentidos e complexidades imanentes	LOSSO, Adriana Regina Sanseverino
2011	Artigo	Egressos da educação de jovens e adultos e a permanência no ensino médio regular noturno	NUNES, José Emanuel Cruz Pereira
2011	Artigo	Estudar e aprender ao longo da vida: análise de dilemas enfrentados por sujeitos adultos	DINIZ, Adriana Valéria Santos
2011	Artigo	Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e suas justificativas	CARMO, Jerson Tavares do
2012	Artigo	Juventudes e pessoas adultas no ensino médio noturno em Maceio: desvelando expectativas e desilusões	SILVA, Rosemeire Reis
2015	Artigo	Os limites e possibilidades da formação integral: educação e trabalho, numa concepção freireana	SILVA, Adriana Pereira
2015	Artigo	Da escola de outrora à escola de agora: vozes de estudantes da educação de jovens e adultos	FERNANDES, Andrea da Paixão
2015	Artigo	Educação de jovens e adultos e propostas curriculares: (re) conhecer especificidades dos sujeitos	SOARES, Leôncio José Gomes
2017	Artigo	A permanência no PROEJA de um instituto federal: entre limites, demandas e possibilidades	JÚNIOR, Jupter Martins de Abreu

Fonte: Arquivo da Pesquisa produzido pela autora (Setembro, 2018)

O texto de Carmo (2011), é o único encontrado na ANPEd, com o descritor: evasão, contido no título, apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado sobre evasões e retornos de estudantes de EJA à escola em um município do Rio de Janeiro. Demonstra com dados, conclusões tanto quantitativas; por estatística, quanto por outro ângulo, quando revela as respostas dadas às perguntas, e sobre esse último aspecto, elenca outras faces das razões para abandonar a escola. Dessa forma, chega à conclusão, de que o não reconhecimento social é o fundamento para a maioria dos motivos expressos pelos pesquisados. Costa (2009) em sua pesquisa, diz que conhecer a realidade dos sujeitos educandos da EJA, foi fundamental para compreender que os jovens e adultos que, na busca pela sobrevivência, vivem a dualidade do trabalho e escola, com tempo mínimo para o estudo e máximo para o trabalho; o motivo que os levou a deixar a escola é o mesmo do retorno, após alguns anos, a saber: o trabalho; a situação de trabalho precarizado é a realidade da grande maioria desses estudantes.

Carmo (2011), ainda acrescenta que um dos resultados da principal causa de evasão entre os jovens de 15 a 17 anos, foi a “falta de interesse” comumente fundamentada no senso comum e confrontada academicamente, ou seja, pois causou estranhamento o fato do excesso de literatura sobre o tema da evasão e, ao contrário, da escassez de bibliografia sobre a permanência escolar na EJA, o que teria despertado o interesse de alguns pesquisadores da

área com o intuito de constituir uma linha de investigação sobre a permanência escolar, cujo propósito é contrapor-se metodicamente ao senso comum e suas justificativas que compreendem a evasão como construção social negativa ligada aos estudantes da EJA.

Essa pesquisa do autor Carmo (2011), se identifica com a revisão de literatura em questão, em amplos sentidos, seja justificando o porquê da redução de artigos propriamente intitulados com o termo evasão, seja por desvincular justificativas indevidas ao abandono dos jovens à escola, ou até mesmo, por levar o leitor a compreender o estágio em que as pesquisas se encontram nos tempos atuais. Ambas são de grande relevância para o aprofundamento da temática. O termo, evasão escolar em EJA, permite ao pesquisador compreendê-la por vários enfoques; daí a possibilidade de discussão sobre as políticas públicas, tratando do viés do reconhecimento social, sobre o currículo, e da formação continuada, do mundo do trabalho, da relação entre professores e estudantes, da formação dos profissionais que atuam na EJA, das dificuldades que os jovens encontram em frequentar a escola, tudo isso permite encaminhamentos para reflexão dos motivos pelos quais jovens desistem dos estudos.

Júnior (2017) em sua pesquisa, fala da existência da EJA como modalidade para atender sujeitos com características específicas e a educação como direito público subjetivo instituído pela Constituição Federal (1988), mas que não são suficientes para promover mudanças no histórico de acesso desse público à educação de qualidade. Por meio dos relatos apresentados, ele chegou à conclusão que somente reconhecer lacunas no processo instituído não transformará a realidade existente. Mas caso se materialize o desejo coletivo de assumir um processo permanente de autocrítica e aperfeiçoamento de um sistema lacunar, esta postura pode ser propulsora da abertura de discussões entre os envolvidos nesse processo, sejam eles gestores, professores, técnicos administrativos, estudantes, secretarias de educação, associações de moradores ou outros sujeitos/instituições que possam dialogar com a EJA.

Também, justificado nas obras de Paulo Freire (1996), o autor aborda todos os fatores que o ato de ensinar exige, o que reforça a ideia de a dificuldade desses jovens frequentarem a escola, sem que o ensino seja praticado envolvendo esses aspectos significativos para todos educadores e educandos.

Os autores Guimarães e Duarte (2008) fazem um paralelo da mediação do trabalho entre o presente e o futuro, ou seja, qual a concepção desses estudantes em relação ao sentido em que atribuem à escola e ao trabalho, bem como suas vivências juvenis. Sobre a dificuldade

em frequentar a escola, como justificativa principal a ligação ao trabalho, Ferreira (2008) retrata tal fato sob o viés do gênero feminino, pois tal realidade é cada vez mais crescente, a saber, a inserção da mulher no mundo do trabalho e sua escolarização.

Ainda, seguindo as iniciativas dos programas e projetos implementados, Soares (2001) aborda em seu texto duas questões principais: as políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem, apresentando desafios para o campo, demonstrando através de documentos diagnósticos resultantes das conferências nacionais e internacionais em EJA, a dicotomia entre a formação geral e a formação para o mercado do trabalho, também retratada por Freire (1996) quando alerta sobre o problema de reduzir o processo educativo à mera preparação para o mundo do trabalho.

Esses desafios compreendem os avanços de reuniões em todas as escalas, produzindo as conferências que resultaram de importantes encaminhamentos, no entanto, lista fatores que contraditoriamente a esses avanços, retratam o descaso e agrava a consequência principal desse abandono, a evasão escolar. Exemplifica, com a diminuição progressiva dos orçamentos e na convocação de pessoal não profissional ou mesmo de voluntários para desenvolver atividades próprias do setor, pouca importância que os governos outorgam à EJA, irrelevância dos conteúdos, entre outros. E nesta perspectiva, da necessidade de significação das aprendizagens, inclusive ao professor, é possível garantir o acesso e a permanência desses jovens em processos educativos de qualidade.

Trazendo um panorama geral sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Couto e Bonfim (2008), retratam o descaso do poder público em desvincular sua responsabilidade em oferecer educação de qualidade para esses jovens, quando, por exemplo, desviam o foco deixando que órgãos privados comandem tal situação. Nessa mesma perspectiva, diante de um cenário em uma escola pública Paranaense, Caldeira e Gorni (2008), analisam as situações que levaram aquela Secretaria em adotar na modalidade EJA, um ensino semipresencial. Também destacam outros elementos preponderantes, já mencionados anteriormente, que é o fato da reflexão do que tem sido ofertado, o público destinado e principalmente a realidade em que estão inseridos, isto é, há de levar em conta principalmente, que a EJA é oferecida ao estudante que é na verdade, um trabalhador.

Haddad (2001) contribui com dados referentes ao analfabetismo no Brasil, destacando as regiões brasileiras que sofrem com esse número elevado e partindo das transformações na

sociedade e no mundo do trabalho, chama atenção para a importância da educação continuada, fazendo uma comparação com o desenvolvimento das políticas públicas em países de primeiro mundo. Seguindo essa mesma linha, destaca-se ainda o que colocou Soares (2001) acerca da educação continuada para os profissionais que atuam em EJA, ou seja, é preciso pensar o educador de EJA, como um profissional em formação. Freire (1996) também destaca a importância da formação continuada para ambos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagens, onde coloca o saber presente em todo o ciclo da vida, ressaltando o ser inacabado e em constante aprendizado, também critica o ensino tradicional, e propõe que esse processo seja embasado em uma pedagogia crítica, participativa e democrática.

Baseado numa perspectiva em que Freire (1996) aborda o sujeito numa condição de oprimido, sugere que haja luta em favor da humanização, da desalienação, da afirmação do homem como pessoa, tudo isso intimamente ligado à formação continuada, mostra ainda a situação concreta de opressão dos oprimidos e sua libertação, partindo de uma dimensão de dialogicidade, como prática da liberdade. Em decorrência da modernização, Couto e Bonfim (2008), abordam a questão do amadorismo em EJA, e apresenta a experiência da formação de educadores dessa modalidade no Brasil, indicando os avanços e o longo caminho a ser conquistado, sempre vinculando à necessidade de apropriação dos direitos e garantia que os mesmos sejam executados. Aborda também a necessidade de uma formação específica para os profissionais que atuam com esses jovens e adultos.

2.2 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

A história da EJA no Brasil se confunde com a história de Paulo Freire, quando deu início aos seus desenvolvidos na década de 60, onde teve sua primeira aplicação na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte. E, com o sucesso da experiência, passou a ser conhecido em todo País, sendo praticado por diversos grupos de cultura popular. A Constituição de 1934 estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos. Desde a Revolução de 1930, as mudanças políticas e econômicas permitiram o início da consolidação de um sistema público de educação elementar no país.

A década de 40 foi marcada por algumas iniciativas políticas e pedagógicas que ampliaram a educação de jovens e adultos: a criação e a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP); o

surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), e outros. Este conjunto de iniciativas permitiu que a educação de adultos se firmasse como uma questão nacional. Ao mesmo tempo, os movimentos internacionais e organizações como a UNESCO, exerceram influência positiva, reconhecendo os trabalhos que vinham sendo realizados no Brasil e estimulando a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos. Em 1946, com a instalação do Estado Nacional Desenvolvimentista, houve um deslocamento do projeto político do Brasil, passando do modelo agrícola e rural para um modelo industrial e urbano, que gerou a necessidade de mão-de-obra qualificada e alfabetizada.

Em 1947, o MEC promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). A campanha possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva (alfabetização de grande parte da população) e os planos de ação em profundidade (capacitação profissional e atuação junto à comunidade). O objetivo não era apenas alfabetizar, mas aprofundar o trabalho educativo. Essa campanha denominada CEAA atuou no meio rural e no meio urbano, possuindo objetivos diversos, mas diretrizes comuns. Em 1952 foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), inicialmente ligada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA. A CNER caracterizou-se, no período de 1952 a 1956, como uma das instituições promotoras do processo de desenvolvimento de comunidades no meio rural brasileiro. Ainda nos anos 50, foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Seus organizadores compreendiam que a simples ação alfabetizadora era insuficiente, devendo dar prioridade à educação de crianças e jovens, aos quais a educação ainda poderia significar alteração em suas condições de vida. Em 1963 foi extinta, juntamente com as outras campanhas até então existentes.

Em 1958, foi realizado o segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, objetivando avaliar as ações realizadas na área e visando propor soluções adequadas para a questão. Foram feitas críticas à precariedade dos prédios escolares, à inadequação do material didático e à qualificação do professor. Na década de 60, com o Estado associado à Igreja Católica, novo impulso foi dado às campanhas de alfabetização de adultos. No entanto, em 1964, com o golpe militar, todos os movimentos de alfabetização que se vinculavam à ideia de fortalecimento de uma cultura popular foram reprimidos. O Movimento de Educação de Bases

(MEB) sobreviveu por estar ligado ao MEC e à igreja Católica. Todavia, devido às pressões e à escassez de recursos financeiros, grande parte do sistema encerrou suas atividades em 1966.

A década de 70, ainda sob a ditadura militar, marca o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização o MOBRAL, que era um projeto para se acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. A respeito do MOBRAL o autor Bello (1993) cita que:

> O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas (BELLO, 1993).

Após esse período, quando já deveria ter sido cumprida essa meta, o Censo divulgado pelo IBGE registrou 25,5% de pessoas analfabetas na população de 15 anos ou mais. O programa passou por diversas alterações em seus objetivos, ampliando sua área de atuação para campos como a educação comunitária e a educação de crianças. O ensino supletivo, implantado em 1971, foi um marco importante na história da educação de jovens e adultos do Brasil. Foram criados os Centros de Estudos Supletivos em todo o País, com a proposta de ser um modelo de educação do futuro, atendendo às necessidades de uma sociedade em processo de modernização. O objetivo era escolarizar um grande número de pessoas, mediante um baixo custo operacional, satisfazendo às necessidades de um mercado de trabalho competitivo, com exigência de escolarização cada vez maior.

No início da década de 80, a sociedade brasileira viveu importantes transformações sócio-políticas com o fim dos governos militares e a retomada do processo de democratização, basta lembrar-se da campanha nacional a favor das eleições diretas. Em 1985, o MOBRAL foi extinto, sendo substituído pela Fundação EDUCAR. O contexto da redemocratização possibilitou a ampliação das atividades da EJA. Estudantes, educadores e políticos organizaram-se em defesa da escola pública e gratuita para todos. A nova Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada. Contudo, a partir dos anos 90, a EJA começou a perder espaço nas ações governamentais. Em março de 1990, com o início do governo Collor, a Fundação EDUCAR foi extinta e todos os seus funcionários colocados em disponibilidade. Em nome do enxugamento da máquina administrativa, a União foi se afastando das atividades da EJA e transferindo a responsabilidade para os Estados e Municípios.

Em janeiro de 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo federal. Para isso, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, cuja meta é erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuiu com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolvam ações de alfabetização.

2.3 A REALIDADE DO PÚBLICO DA EJA

Apesar de o avanço tecnológico ter trazido um desenvolvimento ao país, junto veio o desemprego de milhares de seres humanos que não têm qualificação para manusear as máquinas, computadores e todo aparato moderno que estão sendo introduzidos diariamente nas empresas de grande e pequeno porte. O desemprego gera um grande sofrimento físico e moral às pessoas, que vivem sem condições de manter sua família, de alimentar seus filhos, de ter um teto para morar, sentem sua dignidade sendo esmagada, a exclusão social, a humanidade torna-se cada vez mais competitiva e fria. A modernização afeta a pessoa não só como trabalhador, mas também como ser humano, já que as emoções e os sentimentos estão seriamente comprometidos. À medida que as empresas se modernizam e aumenta a complexidade da tecnologia utilizada, é requisitada maior aptidão técnica e pessoal, ou seja, a cada dia pessoas são consideradas desqualificadas para os cargos abertos nas empresas, a tecnologia nos traz conforto junto com insegurança.

Diante dessa situação, várias famílias que moravam em zonas rurais migraram para os centros urbanos, uma vez que a economia, que era predominantemente agrícola, passou a concentrar suas atividades no comércio e na indústria. Com isso, o analfabetismo passou a ser reconhecido como problema, pois, até então, morando longe das cidades, o fato de não saber ler e escrever não dificultava a obtenção de um emprego no cultivo de lavouras. Mas, com o crescimento social, a mudança econômica e o avanço tecnológico, as pessoas se sentem obrigadas a procurar a escola na tentativa de conseguir um emprego na cidade, melhorar seu padrão de vida ou manter-se atualizado. As mudanças ocorridas no mercado de trabalho, no entanto, vêm exigindo mais conhecimentos e habilidades das pessoas, assim como atestados de maior escolarização, obrigando-as a voltar à escola básica, como jovem, ou já depois de adultas, para aprender um pouco mais ou para conseguir um diploma. Essa realidade tem sido

responsável pela criação de diversos projetos voltados para a alfabetização e educação de jovens e adultos.

A educação de adultos é uma necessidade tanto na comunidade como nos locais de trabalho. À medida que a sociedade se desenvolve, novas possibilidades de crescimento profissional surgem, mas, por outro lado, exigem maior qualificação e constante atualização de conhecimentos e habilidades. À medida que a sociedade vai se desenvolvendo, surge a necessidade da escolarização e é bom que isso aconteça, pois, a educação dos adultos favorece a educação das crianças e adolescentes porque quanto mais os pais estudam mais conscientes ficam da importância da educação e mais contribuirão para que seus filhos permaneçam na escola. Se por um lado, a educação tem assumido novos contornos em face das mudanças ocorridas na sociedade, por outro, a educação é a responsável pelo crescimento social, pois à medida que as pessoas vão ficando mais escolarizadas, o nível de vida vai melhorando, as pessoas ficam mais conscientes, críticas e exigentes. E, com isso, vão melhorando as condições de higiene, de alimentação, de saúde, de segurança e de satisfação pessoal.

Enfim, a educação possibilita o desenvolvimento da sociedade. Sabe-se que a educação é o instrumento que vai permitir às pessoas buscarem uma melhoria de vida, capacitando-se para competir no mercado de trabalho bem como reconhecer seus direitos. É oportuno lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da EJA. Os governantes devem implantar políticas integradas para a EJA, porque de acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. ” As escolas devem elaborar um projeto adequado para seus próprios estudantes e não seguir modelos prontos, os professores devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino, os estudantes devem sentir orgulho da EJA e valorizar a oportunidade que estão tendo de estudar e ampliar seus conhecimentos. À sociedade deve contribuir com a EJA não discriminando essa modalidade de ensino nem seus estudantes, e por fim, as pessoas em geral que conhecerem um adulto analfabeto deve falar da importância da educação e incentivá-los a procurar uma escola de EJA.

2.4 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

A constituição Federal de 1988 estabelece que "a educação é direito de todos e dever do estado e da família [...]" e ainda ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a ela não tiveram acesso na idade escolar. O parecer 05/97 do

Conselho Nacional de Educação aborda a questão da denominação "Ensino de jovens e adultos" e "Ensino supletivo", define os limites de idade fixados para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos, define a competências dos sistemas de ensino e explicita as possibilidades de certificação. A legislação atual em vigor que rege a respeito da EJA, encontra-se amparada na lei de diretrizes e bases de educação nacional n° 9394 de dezembro de 1996, constam no título V (dos níveis e da modalidade de educação e ensino), capitulo II (de educação básica), seção V, dois artigos relacionados, especificamente, a educação de jovens e adultos: Art.37- A educação de jovens e adultos é destinada aqueles que não tiveram acesso em continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria.

Inciso 1° Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames. Inciso 2° O poder público viabilizará e estimulará o acesso à permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art. 38- Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Inciso1° Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: No nível de inclusão do ensino fundamental, para os níveis de quinze anos. II. No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. Inciso2° Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL. MEC, 2008).

Plano nacional de educação tem-se com seus objetivos e prioridades: Garantia de ensino fundamental a todos os que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. A erradicação do analfabetismo faz parte dessa prioridade, considerando-se a alfabetização de jovens e adultos como ponto de partida e intrínseca desse nível de ensino. A alfabetização dessa população é entendida no sentido amplo de domínio dos instrumentos básicos de cultura letrada, das operações matemáticas elementares, de evolução histórica de sociedade humana. A legislação brasileira mostra uma forte necessidade do país em traçar metas para minimizar o número de analfabetos no país. Sabe-se que o homem necessita do conhecimento como se fosse o alimento para sua sobrevivência, acredita-se também o estudo movimenta o convívio com os demais, pensando na sua existência transformadora de realidade.

O combate à evasão escolar, nessa perspectiva, também surge como um eficaz instrumento de prevenção e combate à imensa desigualdade social que assola o Brasil,

beneficiando assim toda a sociedade. Possuindo diversas causas, que vão desde a necessidade de trabalho do estudante, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas. E isto ocorre não em razão da falta de previsão legal para sua existência, na medida em que tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8.069/90), quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96), como decorrência do enunciado dos art. 206, inciso I e 208, §3º, da Constituição Federal, há muito contém disposições expressas no sentido de sua obrigatória criação. Nota-se a dificuldade de determinar o conceito de qualidade na EJA, com base na Legislação Federal. Ainda assim, partindo desses conceitos, identificam-se alguns indicadores que podem ser observados na busca de uma educação de qualidade. Existem graves problemas que cercam a educação como prática social. Eles surgem das 2 inadequações das políticas postas em ação para equacioná-los. Cabe ressaltar que existem demandas de formação e de conhecimento requeridas pelas mudanças políticas, econômicas e sociais em curso, sem termos consolidado o direito à escolarização fundamental para a população. Isto exemplifica a necessidade de ações de combate ao analfabetismo e a crescente demanda de jovens e adultos a escolarização.

Destacam-se alguns pontos fundamentais que podem impactar a qualidade da EJA: a qualidade estabelecida pelos respectivos sistemas, dos profissionais da educação, da gestão educacional, das ações que determinam a qualidade esperada na ação educativa. Considerando o sistema educacional como um todo, percebe-se que políticas educacionais condizentes com as demandas da EJA, cooperação efetiva entre os entes federados, estabelecimento de diagnósticos, diretrizes e metas que estejam atreladas a um compromisso com a efetivação das mesmas, além de indicação de recursos suficientes para a manutenção e aprimoramento da modalidade podem ser utilizados como indicadores de qualidade. Mesmo implementando políticas educacionais que respondam as necessidades da EJA, nada disso será suficiente se estas ações não garantirem mudanças de postura junto à modalidade.

Torna-se necessário que cada sistema, ao estabelecer o seu compromisso com a EJA, garanta a presença desta em toda a legislação pertinente e, principalmente, na ação educativa. Regimentos, projetos políticos pedagógicos específicos e construídos coletivamente, elaboração de plano de ação e de gestão da escola para com a EJA podem ser considerados também indicadores de qualidade. É fundamental para a EJA garantir o seu direito de fazer e de estar dentro do sistema educacional. Apesar de todo o suporte teórico da qualidade na

Legislação Federal, as ações não podem vir de cima para baixo. As ações a serem executadas precisam ser construídas junto dos educandos e docentes da modalidade.

2.5 EVASÃO ESCOLAR

Evasão escolar caracteriza-se pelo afastamento do estudante da escola. Esse desvio se dá por vários motivos, tais como: situação econômica da família; falta de vagas nas escolas; distância da escola; problema de relacionamento entre professor e estudante; gravidez precoce; falta de interesse e de incentivo dos pais e da própria escola, entre outros. A desmotivação dos professores causada pelos baixos salários e o despreparo profissional, são alguns dos fatores para a má qualidade do ensino público. A educação no Brasil sempre foi prioridade nos discursos políticos, mas a distância entre intenção e ação costuma ser abissal. Sobre a questão da evasão, Lahóz (2000) afirma que "de cada 100 crianças que iniciaram os estudos em 1997, só 66 chegarão à oitava série". Assim, os dados revelam uma realidade bastante preocupante e que atinge desde o nível micro (a escola) até o nível macro (o Estado e o País). Diante do fato, inúmeras medidas governamentais têm sido tomadas para erradicar a evasão escolar, tendo como exemplo, a criação do programa Bolsa Família, a implantação do Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE) dentre outros, mas que não tem sido suficiente para garantir a permanência da criança e a sua promoção na escola.

A evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. De maneira geral os estudos analisam o fracasso escolar a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações dos fatores externa à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar, são apontados: o trabalho, as desigualdades sociais, dentre outras. E dentre os fatores intra-escolares são apontados à própria escola, a linguagem e o professor, dentre outros.

2.6 O ENSINO NA EJA

A atividade do professor que atua na EJA é desenvolvida no campo da subjetividade, logo, não se objetiva na mesma proporção de qualquer outro trabalho que se realiza na relação direta com a natureza, como por exemplo, o trabalho fabril, onde o trabalhador transforma a matéria bruta no produto idealizado e a objetivação da ação é imediata. Significa que na relação com o estudante, o campo de atuação é o da consciência, da subjetividade e a objetivação da ação não acontece de forma imediata e homogênea. Os resultados da atividade do professor são

muito mais imprevisíveis do que em outro tipo de atividade, e nos faz entender, que embora a estrutura da educação como atividade pedagógica, seja a mesma do trabalho na perspectiva ontológica, ou seja, ambas são compostas de teleologia e causalidade; na atividade do professor o objeto não é a natureza, mas a consciência do estudante. Logo o fim idealizado (teleologia) pode ser totalmente contrário às intenções do professor e os meios (causalidade), também não são intervenções imediatas sobre objetos naturais, mas pretendem provocar essas intervenções sobre a consciência do estudante. A ação do professor é de caráter mediadora no processo de apropriação dos resultados da prática social, conforme afirma (MOURA 1999, p. 8): O indivíduo forma-se, apropriando-se dos resultados da história social e objetivando-se no interior dessa história, ou seja, sua formação realiza-se através da relação entre objetivação e apropriação. Essa relação efetiva-se sempre no interior de relações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo humano, o mundo da atividade humana objetivada. A formação do indivíduo é, portanto, sempre um processo educativo, mesmo quando não há uma relação consciente (tanto de parte de quem se educa, quanto de parte de quem age como mediador) com o processo educativo que está se efetivando no interior de uma determinada prática social. Nesse sentido Moura acrescenta que:

> O objeto do trabalho do professor é a consciência do aluno, o professor de jovens e adultos necessita compreender que esses alunos são sujeitos trabalhadores que se relacionam precariamente com o mercado de trabalho, ou seja, suas atividades de trabalho, muitas vezes, não têm o mínimo significado para o modelo de produção capitalista (MOURA 1999, p. 8).

Esse processo de mediação realizado pelo professor entre o estudante e a cultura independe da idade e nível de escolaridade do estudante. No entanto, cada modalidade de ensino tem uma especificidade própria. Na EJA, para efetivar essa mediação, o professor necessita inicialmente apropriar-se das condições sócio históricas de produção que os estudantes e ele próprio, se constituíram como seres sociais, que ocupam uma posição na sociedade e no mundo do trabalho contemporâneo. É indispensável dizer que o docente diante de suas dificuldades em iniciar um trabalho ao qual enseja, tem como aliada a autonomia na sala de aula. O respeito enquanto peça principal desse processo educacional funcionalista a prática docente, garantindo a liberdade para criar a situação – problema que supõe necessária para o desenvolvimento do seu trabalho, sem precisar estar condicional a conteúdos pontos vindos de uma "instancia maior", interferindo no desenrolar desse processo onde o que viabiliza a prática docente é a liberdade criativa, e a autonomia em sala de aula.

Atuar na educação de jovens e adultos é ter conhecimento do por que e o que ensinar, levando em conta os saberes que estes educandos já tem, fazendo-os distinguir os vários saberes, sua importância para a vida e seus alcances. Fazer formação de professores em EJA é partir da reflexão de quem somos. É voltarmos para nós mesmos, é reconhecermos em nossas limitações e inacabamento enquanto seres humanos, e saber da importância e da profundeza desta tarefa que é ensinar.

Os jovens e adultos com pouca ou nenhuma escolaridade anterior, detém uma grande quantidade de conhecimentos sobre fenômenos naturais e sobre a dinâmica social, econômica, política e cultural do mundo contemporâneo. Elaboram esses conhecimentos ao longo de suas experiências de vida e trabalho, tendo já desenvolvido estratégias que orientam suas condutas e hipóteses interpretativas relacionadas aos mais diferentes aspectos da realidade. Suas vivências são também enriquecidas continuamente pelos meios de comunicação de massa, que tornam acessíveis uma infinidade de informações sobre fatos não imediatos à sua experiência com acesso a novas informações e vivenciando novas experiências, os jovens e adultos podem ir constantemente modificando a compreensão que tem do mundo à sua volta. Nesse sentido, Brandão, acrescenta que:

> [...] o princípio da vinculação entre a Educação escolar, o trabalho e as práticas sociais reafirma uma concepção de educação que objetiva preparar o aluno para o mundo do trabalho (produtivo) e para a sua convivência em sociedade (exercendo a cidadania), através da vinculação constante da educação escolar com as práticas sociais e com o mundo do trabalho (BRANDÃO, 2002, p.22).

Por vezes, entretanto, as vivências podem produzir uma compreensão muito parcial dos fenômenos, ou as informações veiculadas pelo rádio e pela TV podem ser assimiladas de forma mais ou menos desconexa. O estudo sistemático que se realiza na escola é uma boa oportunidade para articular os conhecimentos de modo mais significativo e abrangente. Para tal, os educandos precisam estabelecer conexões entre suas explicações e conhecimento escolar. Precisam relacionar os conteúdos escolares com aquilo que já conhecem. Muitas vezes, seus esquemas de compreensão da realidade poderão ser enriquecidos ou parcialmente modificados pelos conteúdos escolares; outras vezes, suas crenças ou explicações deverão ser transformadas, e, para tanto, eles precisam convencer-se de que uma nova explicação sobre um fenômeno é mais abrangente e significativa do que a que eles tinham previamente. Nesse sentido, Ribeiro, ressalta que:

> É comum os alunos memorizarem explicações e classificações científicas apresentadas na escola como fatos isolados, pois não dominam ainda o conjunto da disciplina científica em que foram geradas essas explicações ou

> classificações. Quando isso acontece, eles podem ser capazes de repeti-los ou utiliza-los de modo mecânico, sem entender o que estão dizendo ou fazendo. (RIBEIRO, 2001, p. 167).

Relacionar os conhecimentos científicos que a escola apresenta com os conhecimentos prévios dos estudantes é uma forma de garantir uma memorização compreensiva, à assimilação de conteúdos que o estudante realmente aprende porque se incorporam à sua rede de conhecimentos. É uma forma também de evitar que os estudantes trabalhem com uma lógica dicotômica, separando conhecimentos que servem só para a escola de conhecimentos que servem para a vida. Para este nível de ensino, não se propõe um estudo sistemático das disciplinas cientificas. Por isso, a insistência no domínio e memorização de informações deve limitar-se àquelas de utilidade mais imediata para cada grupo especifico. No mais, é importante aprimorar as concepções dos estudantes sobre sociedade e a natureza, levando-os a integrar progressivamente novos elementos e, principalmente, a vivenciar novas possibilidades. É bastante provável que educandos jovens e adultos resistam mais do que as crianças a explicitarem suas ideias. Muitas vezes esses educandos não têm clareza de que possuem conhecimentos sobre os conteúdos escolares e reconhecê-lo pode ser o primeiro passo da sua aprendizagem. Outras vezes, podem não identificar seu saber como adequado ao espaço escolar e sentir receio de verbaliza-lo no grupo. Por esses motivos, é fundamental que o educador dedique atenção especial à criação de ambientes pedagógicos favoráveis, que estimulem os estudantes a exporem suas ideias por meio da linguagem oral ou dramática, da escrita, dos desenhos ou de montagens.

O estudante da EJA traz consigo muitas experiências de vida, significando que ao formarem grupos, são mais heterogêneos em conhecimentos, necessidade, interesses e objetivos. É por um lado uma rica fonte de consulta ao somar as experiências dos participantes, que podem ser exploradas essas experiências por meio de vários métodos, como discussão em grupos, exercícios de simulação, aprendizagem baseadas em problemas, discussões de casos, etc. Tais atividades proporcionam o compartilhamento de conhecimentos já existentes para alguns, além de reforçar a autoestima do grupo, despertando-os para a aprendizagem e para a discussão de problemas que geram conflitos a serem debatidos entre o grupo. Nesse sentido, Cavalcanti ressalta que:

> Os adultos vivem a realidade do dia-a-dia. Portanto, estão sempre propensos a aprender algo que contribua para as suas atividades profissionais ou para resolver problemas reais. O mesmo é verdade quando novas habilidades, valores e atitudes estiveram conectadas com situações da vida real. Os

> métodos de discussão em grupo, aprendizagem baseadas em problemas ou em casos reais novamente terão utilidade, sendo esta mais uma prévia sobre as necessidades do grupo para que os problemas ou casos propostos estejam bem sintonizados com o grupo (CAVALCANTI, 1999, p. 122).

Quando falamos em Educação de Jovens e Adultos, não fazemos referência apenas ao fator específico da faixa etária que esta modalidade de ensino abrange, mas principalmente à questão cultural. O confronto entre as diferentes culturas e a relação entre essas diferenças culturais é que dá a EJA um enfoque de heterogeneidade, pois o jovem e o adulto quando vem para a EJA trazem uma bagagem cultural muito forte, carregada de experiências, saberes e histórias de vida. Isto faz com que a Educação de jovens e adultos seja repleta de características diferenciadas, de acordo com os sujeitos e o contexto histórico no qual ela se insere. Compreender as características destes sujeitos é importante no sentido de contribuir para que a EJA ocupe mais espaço no cenário da educação brasileira.

O adulto da EJA é um sujeito diferenciado do adulto estudante dos cursos universitários, porque este último está no tempo regular de escolarização, ou está aperfeiçoando seus conhecimentos em cursos de formação continuada, ou de especialização. Já o adulto da EJA, é na maioria das vezes o trabalhador da construção civil, o vendedor ambulante, a dona de casa, a empregada doméstica, o trabalhador rural, enfim, todos aqueles que nunca chegaram à escola ou que a abandonaram antes mesmo de alfabetizarem-se. Muitos desses adultos não são alfabetizados e procuram na EJA uma oportunidade de inclusão no mundo da escrita e leitura, buscando a autonomia necessária para a sobrevivência em nossa sociedade letrada.

O Jovem da EJA não é um adolescente com história natural de escolarização. Na maioria das vezes saiu da escola nos ciclos de alfabetização e raramente frequentou as séries de pós-alfabetização na escola regular. Esta preocupação de escolarização para o jovem é recente, já que as antigas campanhas de alfabetização de adultos tinham como objetivo capacitar os indivíduos tanto para votar como para sua inserção no mercado de trabalho. As pessoas jovens e adultas querem e precisam quando retornam à sala de aula, justamente porque na EJA a visão de aprendizagem passa pela concepção de que o processo de leitura e escrita do código alfabético se dá em tempos diferenciados, uma vez que cada pessoa tem uma série de experiências de vida, de vivências na família, no trabalho, na sociedade e no seu meio cultural. Na maioria dos casos, as pessoas que não leem e não escrevem, têm uma culpa individual e uma baixa autoestima e em muitos casos sentem vergonha de serem analfabetos, pois a distância que separa os grupos alfabetizados dos não alfabetizados é grande.

3 METODOLOGIA

A abordagem teórico-metodológica que orienta o percurso investigativo da pesquisa, será quanti-qualitativa, que segundo Minayo e Sanches (1993) deixam claro em seu estudo que não se trata de uma perspectiva que preconize a integração entre abordagens, mas sim, na complementaridade de ambas, conforme particularidades do objeto de pesquisa.

> A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais "ecológicos" e "concretos" e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

A autora Gatti (2002), também considera que quantidade e qualidade não estão totalmente dissociadas na pesquisa, na medida em que de um lado a quantidade é uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se apresenta e do outro lado ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois sem relação a algum referencial não tem significação em si. Com o intuito de identificar as causas que levam os estudantes da EJA à evasão nas escolas, impedindo sua continuidade nos estudos, o campo escolhido para a pesquisa é o Município de Surubim – PE, que está localizado no Agreste Pernambucano. Para facilitar a coleta e organização dos dados e a apresentação dos resultados, as questões foram agrupadas em dois eixos: O primeiro se organiza quanto à identificação pessoal dos estudantes, contendo 07 questões; nome, faixa etária, gênero, estado civil, se tem filhos, onde mora, se participa de algum programa e atividade remunerada. O segundo eixo se refere à Educação de Jovens e Adultos, contento 08 questões acerca da evasão, continuação e retorno aos estudos.

Abaixo segue a tabela da Distribuição do perfil dos alunos avaliados:

TABELA 2. Distribuição do perfil dos alunos avaliados

FAIXA ETÁRIA	**SEXO**	**ESTADO CIVIL**	**ONDE MORA**
16 a 46 anos	16 masculinos 12 femininos	19 casados 09 solteiros	Todos da Zona Urbana
NÚMERO DE FILHOS Total de 24 tem filhos	**SE PARTICIPA DE ALGUM PROGRAMA DE AJUDA DE RENDA DO GOVERNO** 22 - participam do programa bolsa família	**SE TRABALHA** 06 - Auxiliar de serviços gerais 04 - serventes 05 - ajudante de mecânica 03 - agricultores;	**ATÉ QUAL SERIE ESTUDOU NO ENSINO REGULAR?**

		02 - Aprontamento 07 - Diaristas	Todos Ensino Fundamental Anos Finais

Fonte: Arquivo da Pesquisa produzido pela autora (Setembro, 2018)

De acordo com os dados da pesquisa feita com os estudantes, eles aparecem como trabalhadores que está na idade de produtividade, mesmo já tendo perdido anos de estudo, a situação financeira precária não permite que escolham deixar de trabalhar para frequentar a escola.

Responderam aos questionários também 02 professoras da EJA, da rede pública. Os critérios utilizados para a escolha das professoras é que estivessem lecionando na modalidade, no ensino fundamental anos finais. As questões foram agrupadas em dois eixos: O primeiro se organiza quanto à identificação pessoal, contendo 04 questões; nome, faixa etária, gênero, estado civil e onde mora. O segundo eixo se refere à Educação de Jovens e Adultos, contento 09 questões acerca de qual a área de formação, tempo de docência e questão referente a evasão.

O ponto de partida de análise de conteúdo é a mensagem, como destaca Franco (2003), seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, figurativa e/ou documental. Bardin (1997, p.38) pondera que "A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens […]". Os dados coletados a partir do questionário foram utilizados para uma melhor caracterização dos/as participantes desta pesquisa. Segundo Bardin (2009). Para realizar a análise de conteúdo, percorri três etapas distintas. Primeiramente na fase da pré-análise desenvolvi um levantamento da ANPEd e apropriação teórica sobre o objeto de pesquisa. Em seguida foi feito o levantamento dos dados empíricos, primeiro identificando alguns estudantes evadidos em 2018 das escolas públicas da cidade de Surubim e em seguida aplicando os questionários.

A partir do levantamento de dados, foi definido alguns critérios para refinar a seleção, conforme segue: Os estudantes foram designados pela letra "E", que responderam um questionário contendo 15 perguntas abertas pré-estabelecidas e os professores designados pela letra "P", 13 perguntas. Foi elaborado baseado nas especificidades da realidade do estudante da EJA e para atender aos nos objetivos da pesquisa. Questões referentes ao social, financeiro, educacional e satisfação ou insatisfação do estudante e o porquê de ter desistido de estudar na

EJA. Para analisar as informações coletadas na pesquisa, dos 28 questionários respondidos pelos estudantes, que responderam qualitativamente aos objetivos da pesquisa.

A partir daí, passamos para a terceira etapa, que foi transcrever e explorar sistematicamente as questões para desenvolver a interpretação dos dados.

3.1 CONTEXTO DO CAMPO DA PESQUISA

Surubim é uma cidade do Estado do Pernambuco, segundo o IBGE tem a população estimada em 64.520. O município se estende por 252,9 km² e tem densidade demográfica de 231,1 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Casinhas, Santa Maria do Cambucá e Vertente do Lério, se situa a 44 km ao Norte-Leste de Bezerros. Situado a 414 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 50' 60" Sul, Longitude: 35° 45' 18" Oeste.

Conhecida como a Capital da Vaquejada por ter a mais antiga e tradicional festa de vaquejada do Brasil, o município realiza na terceira semana do mês de setembro, a Festa do Gado, que chega a atrair cerca de 100.000 visitantes. A cidade também ficou imortalizada nos versos da música do Quinteto Violado e da dupla de forró Sirano e Sirino. Hoje Surubim também conta com um tradicional carnaval, que acontece após a quarta-feira de cinzas e estende-se até o domingo pós-carnavalesco, quando a cidade recebe mais de 100.000 visitantes.Tem como filhos ilustres Capiba e Chacrinha.As festas são as principais atrações turísticas da cidade, que conta com grandes praças, belezas naturais entre outros.

A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 96 de 185 e 40 de 185, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4075 de 5570 e 2940 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 44.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 169 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 2209 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A Educação em 2015, segundo a Secretária Municipal de Educação, os estudantes dos anos inicias da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.7 no IDEB. Para os estudantes dos anos finais, essa nota foi de 3.8. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos estudantes dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 72 de 185. Considerando a nota dos estudantes dos anos finais, a posição passava a 82 de 185.

4 APRESENTAÇÕES DA ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 MOTIVOS MOBILIZADORES DO ABANDONO ESCOLAR NA EJA: O TRABALHO E TRANSPORTE

Considerando os objetivos a fim de responder a temática da pesquisa “as causas da evasão escolar dos estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) do município de surubim – PE”, foram formuladas duas questões para atender ao primeiro objetivo especifico: Levantar os motivos que mobilizam os estudantes da EJA a abandonarem a escola. De acordo com os dados coletados, referente as questões: **Q12ª** Qual sua maior dificuldade para frequentar a escola? E **Q13ª** O que fez você desistir? A maioria desses estudantes são de baixa renda, necessitando do bolsa família para sobreviver, precisando trabalhar mais de 08 horas por dia, enfrentando o cansaço devido à jornada de trabalho exaustiva e por vezes a distância da escola os deixam sem estimulo e sem motivação. Na visão de Gadotti (2008):

> Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adultos analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...] (GADOTTI, 2008, p.31).

São realidades distintas a cada estudante, pois vivem num mundo de trabalho, família, grupos, são responsabilidades tantos sociais quanto familiares, com valores morais e éticos criados a partir da experiência pessoal, do lugar onde vive e da realidade sociocultural em que estão inseridos. Alguns estudantes acham que o cansaço o desmotiva a irem a escola, considera que o horário é incompatível para chegar e que a distância da escola prejudica o seu acesso.

São esses fatores que levam o estudante a afasta-se da escola, segundo o relato de alguns deles, quando perguntado sobre as dificuldades que impedem de frequentar a escola, dizem: [...] O cansaço do dia a dia depois de um dia de trabalho [...], [...] O horário de chegada do trabalho [...], [...] Falta de tempo por causa do trabalho [...], essas são algumas das causas relatadas pelos estudantes. A falta de recursos financeiros e a busca pelo progresso econômico, como meio de melhorar as condições de vida da sua família, para suprir as necessidades financeiras, fazem com que esses estudantes se afastam da escola acreditando que seja o caminho para solução de seus problemas financeiros, segundo (Pinto,2010 p 86), “O educando adulto é antes de tudo um membro atuante da sociedade. Não apenas por ser trabalhador, e sim pelo conjunto de ações que exerce sobre um círculo de existência”. Então, as condições competitivas no mercado de atuação de muitas empresas, que exigindo agilidade, qualidade,

qualificação e conhecimento tecnológico deixa claro para essa clientela a necessidade de voltar à escola, este é o motivo pelo qual volta a estudar e pelo qual desiste, pois não consegue conciliar escola e trabalho. Mesmo já tendo perdido anos de estudo, a situação financeira precária não permite que permaneçam na escola e se constitui em um dos motivos que impedem que frequentem a escola a noite, se tornando uma das causas relevantes para o abandono. Os estudantes desistentes disseram ainda que valorizam os estudos e que é através dele que podem melhorar de vida. Metade não se sentiam estimulados a estudar pela escola; todos afirmaram que a escola não os procurou para que voltassem a estudar.

Outro fato nos dados coletados, que merece destaque, de acordo com as respostas das estudantes **E6 [...]** Não tinha ninguém para cuidar dos meus filhos [...], **E8** [...] Falta de tempo por causa do trabalho [...] e **E9** [...] Quando saio da escola já é tarde, onde moro é perigoso e não tem transporte [...], é o considerável índice de mulheres que volta à escola em busca de melhor qualidade de vida, tecnicamente a responsabilidade com a família fica em ponto de igualdade entre homens e mulheres, os motivos que os torna estudantes evadidos do ensino regular e até mesmo da EJA pode ser diferente, mas o seu retorno à sala de aula é o mesmo: a tentativa de melhorar seu padrão de vida.

Associada a causa do trabalho, está também a falta de transporte, segundo o relato da estudante **E9,** que diz: [...] Quando saio da escola já é tarde, onde moro é perigoso e não tem transporte [...], a distância entre a Casa e a Escola, mesmo ambas localizadas na zona urbana, é o segundo motivo da desistência dos estudantes. Alguns são obrigados a percorrer distâncias significativas a pé ou usar um meio de transporte particular, porque algumas escolas não oferecem esse recurso, mesmo constando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a responsabilidade da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, oferecer aos alunos matriculados nas escolas municipais, o direito à gratuidade de transporte urbano. O fato de morar longe da escola e o tempo gasto para chegar até ela, após um longo dia de trabalho, além do gasto financeiro, são algumas particularidades que afetam os estudantes. Assim, a distância casa-escola afeta duplamente o tempo dedicado ao estudo, são situações determinantes para o abandono escolar.

Historicamente, a educação formal e não-formal dos diferentes grupos sociais de trabalhadores tem buscado habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho, tratando a função social da educação de forma controlada para responder às necessidades de produção. Segundo Méndez (2013), a EJA se depara com a exigência do mercado por uma

educação formal que contribua para a formação de sujeitos dotados de multifuncionalidade, adaptabilidade, disciplina e alta produtividade. (MÉNDEZ, 2013, p. 51). A fim de superar esta relação direta da educação com a demanda de trabalho, torna-se fundamental compreender o sentido desse processo na vida dos estudantes que não tiveram acesso ou continuidade da escolarização na denominada idade própria. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educacional que atende a estudantes trabalhadores, tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual. O papel fundamental da construção curricular para a formação dos estudantes desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos.

4.2 PROPOSIÇÕES NA EJA QUE A TORNE MAIS ATRATIVA: POLÍTICAS DE TRANSPORTE E SEGURANÇA, ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Para atender ao segundo objetivo especifico: identificar que tipo de trabalho poderia ser desenvolvido na EJA para tornar a escola atrativa, minimizando a evasão, foram elaboradas duas questões: uma direcionada aos estudantes **Q14º.** Que tipo de atividades poderiam ser desenvolvidas na EJA, para tornar a escola mais atrativa para vocês estudantes? E outra as professoras **Q11ª.** Que elementos você considera essenciais para que os estudantes da EJA consigam atingir seus objetivos, passando pela escola? Alguns estudantes relataram que [...] além do cansaço após um dia de trabalho, as aulas são chatas [...], [...] pouco atraentes [...], [...] muito corrida[...], [...] nem todos estudantes conseguem acompanhar o ritmo [...]. Será que se os professores mudassem as estratégias pedagógicas e apresentassem mais atividades diferenciadas, esses estudantes não superariam o cansaço em função de novas perspectivas de aprendizagem? Segundo Boas (2008, p.27), "a repetências pode ser consequência de um trabalho forçado, em que o estudante, ao simplesmente cumprir ordens dos professores, acaba desistindo dos estudos". Sabe-se que o bom planejamento, atividades diferenciadas e a confiança existente entre professor e estudante contribuem para o ensino aprendizagem satisfatórios, podemos comprovar nas palavras de Libâneo (1992):

> O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. (LIBÂNEO, 1992, p. 29).

A educação tem que ser voltada para formação de cidadão críticos, participativos e conscientes de suas responsabilidades sociais, onde sua vida tome novos rumos e isso não irá acontecer sem uma educação inovadora e participativa. Corresponder às expectativas de toda uma turma não é fácil, principalmente se tratando de estudantes adultos que chega a sala de aula com grandes perspectivas de aprendizagem, de futuro. Eles têm pressa de serem inclusos novamente no sistema que acreditam que mudará suas vidas, mesmo com as deficiências materiais e de tempo o professor vai estar sempre lá incentivando e apoiando a realizarem seus sonhos, então é muito interessante e bem apropriado o texto escrito por Ramos que diz:

> A escola de qualidade é uma realidade porque, embora um ideal a perseguir, se constrói a cada dia na ideia e na ação dos educadores comprometidos não obstante deficiências materiais e técnicas que, também, só a verdadeira educação pode superar. (RAMOS, 1994, p. 241).

Existem fatores fundamentais que levam o estudante a afasta-se da escola, como a falta de recursos financeiros e a busca pelo progresso econômico, como meio de melhorar as condições de vida da sua família, para suprir as necessidades financeiras, os estudantes se afastam da escola acreditando que seja o caminho para solução de seus problemas financeiros, segundo Pinto (2010 p 86), "O educando adulto é antes de tudo um membro atuante da sociedade. Não apenas por ser trabalhador, e sim pelo conjunto de ações que exerce sobre um círculo de existência". Então, as condições competitivas no mercado de atuação de muitas empresas, que exigindo agilidade, qualidade, qualificação e mais conhecimento deixa claro a necessidade de voltar à escola. Quando questionados a respeito de qual a importância dos estudos para o seu futuro, fica claro que a luta por um emprego que proporcione melhor qualidade de vida para sua família, é o fator determinante para retornarem à sala de aula, pois entendem que partindo daí é que terão subsídios para exercer sua cidadania com dignidade e proporcionar uma vida melhor àqueles que dependem deles. A educação á o principal elemento para a ascensão do indivíduo dentro da sociedade.

Segundo os dados quantitativos de desistência dos estudantes, se percebe que os fatores que levam ao abandono da escola estão ligados à condição de vida social e familiar da população, motivos estes que obrigam a constantes idas e voltas à escola até se cansarem e desistirem por mais simples ou complicado que seja o motivo, retornando só na idade adulta quando sentem a necessidade real, entendendo que voltar para escola é o caminho que ele precisa para atingir os objetivos sociais e profissionais desejados. De acordo com Arroyo:

> Este entra e sai do aluno na escola, estas sistemáticas exclusões diminuem consideravelmente a capacidade de desenvolvimento de determinada

> habilidades que se fixam pela pratica [...] Após a saída do aluno da escola, ele só irá retornar normalmente na idade adulta. (ARROYO, 2001, p. 165).

Então zelar pela permanência do educando na escola é também responsabilidade de todos os profissionais da educação, motivando, valorizando suas experiências e mostrando que ele faz a diferença sempre que é promovido de série. Um dado importante colhido com os estudantes que deixaram a escola é que todos pretendem retornar as salas de aula da EJA no ano que vem, aliás, essa é uma característica dos alunos da EJA.

Ser alfabetizado atualmente não é suficiente para que se tenha uma vida digna, num passado recente o indivíduo bastava saber assinar para poder votar e seguir sua vida em busca do sucesso econômico, o que não acontece atualmente, hoje é necessário que se tenha no mínimo o Ensino Médio e ou ainda um curso profissionalizante o que lhe garanta uma vaga no mercado de trabalho, não existe mais espaço para se evoluir socialmente sem que sua escolaridade seja a exigida nos padrões de mercado, daí para a marginalidade é um passo, "devemos educar os adultos, para que o marginalismo desapareça, e o país possa ser mais coeso e mais solidário devemos educa-los para que cada homem ou mulher possa ajustar-se a vida social e as preocupações de bem estar e progresso social" (Paiva, 1983, p.79).

A EJA deve ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas para satisfazer as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. As escolas que ofertam a modalidade EJA, devem promover a autonomia dos jovens e adultos de modo que eles sejam sujeitos do aprender em níveis crescentes de apropriação do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver. O maior problema não é, basicamente, o acesso, mas a permanência desses estudantes na escola, uma vez que, após sucessivos fracassos, a tendência é abandonar. Esses estudantes chegam à escola com um saber próprio, elaborado a partir de suas relações sociais e dos seus mecanismos de sobrevivência. São trabalhadores que lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego...) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O emprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização desses jovens e adultos. Suas experiências de vida e particularidades devem ser respeitadas porque envolvem o modo como cada um lida com os fatos da vida cotidiana, que são condicionados pelas características de seu ambiente social.

É necessário analisar minuciosamente esses estudantes, pois adultos e jovens possuem toda uma história de vida a qual os levaram para fora da escola e agora os trouxeram de volta. Antigas experiências de fracasso e exclusão no ensino regular, deixam neles uma autoimagem

negativa, cabendo aos professores ajudarem a reconstruírem sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si próprios. Esses estudantes querem ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois sua ignorância lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação a escola Gadotti e Romão (2008).

O estudante da EJA, tendo sido excluídos precocemente da escola, buscam no retorno, a complementação da formação escolar, havendo necessidade de construírem um delicado equilíbrio entre condições favoráveis e desfavoráveis, lançando mão, para tanto, de estratégias próprias que lhe possibilite a permanência na escola até a conclusão do curso. Tendo no trabalho e na família a centralidade de suas vidas, esses estudantes acabam precisando arcar com custos objetivos e subjetivos diversos e, em muitos casos, a permanência na escola requer grandes sacrifícios. Possuindo uma trajetória de escolarização marcada por fracassos e uma trajetória de vida na qual a vivência de constrangimento pela pouca escolaridade foi constante, é natural que esses estudantes fiquem apreensivos e temerosos diante de situações nas quais precisam expor seus conhecimentos, uma vez que são colocados no lugar do não saber. A finalidade da EJA não poderá ser suprir carência de escolarização, mas garantir direitos específicos de um tempo de vida, garantindo direitos dos sujeitos que os vivenciam. As carências escolares se entrelaçam com as carências sociais.

É preciso ver os jovens e adultos em suas trajetórias humanas, reconhecer que, além de estudantes evadidos ou excluídos, eles carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e a sobrevivência. A negatividade e positividade de suas trajetórias humanas passam por vivências, onde fazem percursos de socialização e sociabilidade, de interrogação e busca de saberes, de tentativas de escolhas e formação de valores. As trajetórias sociais e escolares truncadas não significam sua paralização nos tensos processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social, e política. Quando voltam à escola, trazem esse acúmulo de formação e de aprendizagem.

A EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve sim, construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando uma finalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular. Segundo Gadotti (2008), “o sucesso de um

programa de educação de jovens e adultos é facilitado quando o educador é do próprio meio. Não deve ser um professor de ocasião".

Através do questionário, foi possível conhecer as formações das duas professoras avaliadas e os desafios que enfrentam na sala de aula. As duas moram na zona urbana, com idades de P1, solteira, 42 e P2, casada, 45 anos. Ambas são graduadas em Letras e ensinam há mais de 10 anos no ensino regular, porém na modalidade EJA, P1 há 06 e P2 há 08 anos. De acordo com a pesquisa, os/as professores/as que atuam na EJA em sua maioria, possuem graduações diferenciadas, são profissionais que trabalham com matéria especifica no Ensino Fundamental e Médio. Segundo as professoras não optaram por trabalhar na EJA, P1 diz: [...] Fiz uma inscrição para contrato temporário para ensinar no regular, foi então que me fizeram a proposta para que eu fosse ensinar na EJA e aceitei [...], e a P2 falou: [...] Surgiu a oportunidade e eu estava precisando financeiramente [...], foram as respostas delas, ao responder a questão: porque ensinar na EJA? Porém, todas concordam que se adaptaram e gostam de trabalhar nessa modalidade de ensino.

É preciso entender, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular. Enfim, os professores da EJA, precisam estabelecer relações, suprindo as necessidades individuais dos estudantes, como a motora, cognitiva, afetiva e social. São conjuntos de fatores que contribui para o desenvolvimento do estudante de forma integral, promovendo efetiva atenção e respeito às particularidades do indivíduo, permitindo que o processo de aprendizagem se estabeleça de forma efetiva. Se o educador desconsiderar estes fatores específicos poderá comprometer todo processo.

O estudante adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas está começando. Esses jovens e adultos repetem histórias de negação de direitos, as mesmas de seus pais, avós, de sua raça, gênero, etnia e classe social. São direitos negados historicamente. Sem dúvida, é preciso propostas mais próximas da especificidade das vivências dos estudantes da EJA. Não basta a garantia do (re) ingresso, é necessário garantir a permanência, que o estudante se sinta parte, que reconheça seu potencial e seja capaz de ampliar seus conhecimentos. Para Luck (1998), o maior desafio que se apresenta hoje para a escola é a garantia da permanência das pessoas jovens e adultas no sistema formal de educação e a consequente conclusão da educação básica.

Certamente esses estudantes precisam de algo diferente do que aprendemos, mas com o mesmo direito ao conhecimento da sociedade em que vivem. A EJA não pode ser colocada

paralelamente ao sistema, nem como forma compensatória, nem como forma complementar, mas como modalidade de ensino voltada para uma clientela específica. Partindo do princípio de que todo ser humano é capaz de aprender e também ensinar, a relação educador/educando torna-se um processo de constante ensino-aprendizagem de mão dupla.

O educador da Educação de Jovens e Adultos além de ter a devida qualificação na sua área de ensino, precisa passar também por uma qualificação para essa modalidade de ensino. Não se pode usar as mesmas metodologias da educação regular na EJA, sem passar pelo crivo do pensar crítico, ético e plural. É preciso que o Projeto Pedagógico e a Proposta Curricular sejam seguidas. Entretanto o que se vê são práticas em sala de aula dissociadas da EJA. Como professor/a de qualquer modalidade de ensino terá que se atualizar e refletir constantemente sobre sua prática. Tem que ter a habilidade de ensinar não para uma turma, mas para estudantes com idades, necessidades e objetivos diferentes; assim terá que dominar teoricamente e praticamente as metodologias e técnicas de ensino.

> É especialmente importante, no trabalho com jovens e adultos, favorecer a autonomia dos educandos, estimulá-los a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, ajudá-los a tomar consciência de como a aprendizagem se realiza. Compreendendo seu próprio processo de aprendizagem, os jovens e adultos estão mais aptos a ajudar outras pessoas a aprender, e isso é essencial para pessoas que, como muitos deles, já desempenham o papel de educadores na família, no trabalho e na comunidade. (Proposta curricular para EJA, RIBEIRO et al,1997, p. 17)

Para que o aluno possa ser resgatado e receba as orientações necessárias com o objetivo de desenvolver habilidades em que possam exercer sua cidadania com competência e eficiência é necessário que o professor tenha a preparação adequada para a vivência de sala de aula EJA, já que nessa modalidade de ensino não cabe um professor senhor dos saberes, onde o que aprendeu em sua graduação seja o alicerce definitivo de sua prática pedagógica, é fundamental que esteja sempre em formação onde a experiências dos colegas e o pensamento de pedagogos e pensadores possam contribuir com uma metodologia mais adequada às salas da EJA, onde o professor e o aluno possam usufruir do ensino aprendizagem satisfatório, segundo Gadotti:

> "Acredito que a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização de novas receitas pedagógica ou aprendizagem das últimas inova ações tecnológicas. " (Gadotti, 2008, p. 41)

Os professores devem ver os estudantes como seres pensante, ativo, com ideias e capacidades múltiplas, que se evidenciam naturalmente na relação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa por esta temática foi de grande relevância, pois através dos dados coletados, conclui-se que a evasão escolar na modalidade EJA, não é apenas um problema de caráter educacional, mas também de ordem social, pois leva a maioria de nossos estudantes a abandonar a escola por causa da péssima condição socioeconômica em que vivem. A necessidade de trabalhar como forma de ajudarem nas despesas familiares, ou mesmo o fato de serem os principais provedores de suas famílias, leva os estudantes a trocarem as salas de aula pelo trabalho. Os programas sociais desenvolvidos pelos governos que visam amenizar esses problemas não têm obtido maiores resultados, embora representem um primeiro passo no combate a essas preocupações. O trabalho certamente é responsável por muitos estudantes abandonarem as escolas, contudo não é a única causa, nem tampouco a principal. O paradigma moderno, que tem servido tradicionalmente como base para toda organização educacional, já está esgotado e já não oferece respostas satisfatórias ao ensino nas últimas décadas.

É necessário que as escolas e o sistema público de ensino compreendam quem são seus estudantes, quais suas expectativas e desejos e o que os mantêm frequentando a escola ou o que os afasta dela. Sabemos que todos os estudantes quando entram nas escolas já possuem uma série de conhecimentos que trazem consigo do seu meio social e cultural. São conhecimentos informais fomentados pela cultura e pela interação social. São esses conhecimentos que podem ser base para a elaboração dos programas escolares, de um projeto político pedagógico. Por fim percebe-se que enquanto a escola não recuperar seu papel como instituição capaz de construir conhecimento, as estatísticas referentes à evasão escolar não irão se alterar. É necessário que se construa um plano coletivo de trabalho, buscando envolver todos os agentes da escola em um mesmo processo, cujo fim é a construção de conhecimento e a formação de sujeitos capazes de agir no seu trabalho e na sociedade.

Compreendemos que a responsabilidade pelo ensino de qualidade e consequentemente pela aprendizagem, não depende só da escola, mas também da sociedade, bem como também dos governantes. Então fazendo uma leitura de todo o trabalho pesquisado, entendemos que o fracasso escolar depende de fatores socioeconômicos e políticos, e na tentativa de erradicar a evasão nas turmas de EJA e ajudar na solução do problema se faz necessário alterações na política educacional, promovendo transformações que favoreçam as camadas menos favorecidas, que deverão resultar em professores melhores preparados, alunos motivados e conscientes de sua responsabilidade com sua família, com a sociedade e com ele mesmo.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Impacto da Pesquisa educacional sobre as práticas escolares**. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de; VILELA, R. A. T. (Org.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DPA, 2003, p. 33-48.

ARROYO, M. G. **Da Escola carente à Escola possível**. São Paulo: Loyola 2001.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L.; SOARES, L. (Org**.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed.70, 1997.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar**. Pedagogia em foco, Vitória 1993, Disponível em < http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>.

BOAS, B.M.J.V. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. São Paulo: Papirus, 2008.

BRASIL. Constituição: 1988: **Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94**. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular** - 1º seguimento. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ ministério da educação secretaria de educação fundamental**. 3ª edição, 2001.

BRASIL. **Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 1997.

BRANDÃO, Helena Nagamine (coordenadora). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. Coleção aprender e ensinar com textos; v. 5 - São Paulo: Cortez, 2000.

CALDEIRA, Lilian Cristina; GORNI, Doralice Aparecida Paranzine. **Ensino Semi- Presencial na Educação de Jovens e Adultos: Leituras do Cotidiano Escolar**. Anais eletrônicos, ANPEd 2008, 31; GT18, Caxambu, MG. Disponível em:<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-4987-- Int.pdf>.

CARMO, Jerson Tavares. **Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e suas justificativas**. Anais eletrônicos, ANPEd 2011, 34; GT18, Natal, RN. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT18/GT18-1088%20int.pdf>.

CAVALCANTI, R. A. **Andragogia: a aprendizagem de adultos. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba**, João Pessoa, n. 6, ano 4, jul.1999.

COUTO, Ana Cristina Ribeiro; BONFIM, Alexandre Maia. **O Permanente Amadorismo em EJA: A Experiência da Formação de Educadores em Educação de Jovens e Adultos no Município do Rio de Janeiro**. Anais eletrônicos, ANPEd 2008, 31; GT18, Caxambu, MG. Disponível em:<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-4374--Int.pdf>.

COSTA, Cláudia Borges, **Sujeito da eaja1: trabalhador-aluno do noturno e os desafios no processo ensino.** Anais eletrônicos, ANPEd 2009, 32; GT18, em Caxambu/MG. Disponível em <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT18-5606--Int.pdf>.

FERREIRA, Maria José de Resende. **Porque é tão difícil frequentar a escola? Escolarização e Gênero feminino no EMJATP/CEFET**. Anais eletrônicos, ANPEd 2008, 31; GT18, Caxambu, MG. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT18-4408--Int.pdf>.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise de Conteúdo**. 3. Ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

FREIRE**,** Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GUIMARÃES, Maria Tereza Canezim; DUARTE, Aldimar Jacinto; **Jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Escola e o Trabalho na Mediação entre o Presente e o Futuro**. Anais eletrônicos, ANPEd 2008, 31; GT18, Caxambu. Disponível em: < http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT18-3968--Int.pdf>.

HADDAD, Sergio. **A educação continuada e as políticas públicas do Brasil**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). Educação de Jovens e Adultos. Novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

JÚNIOR, Jupter Martins de Abreu. **A permanência no PROEJA de um instituto federal: entre limites, demandas e possibilidades**. A. E, ANPEd 2017, 38; GT18 - São Luís/MA.

Disponível<http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT18_967.pdf.

LAHOZ, A C. **Na Nova Economia a educação é um insumo cada vez mais importante. Com investimentos, políticas consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar**. Revista Exame. Ano 34, n. 75, p. 173-180. abr. 2000.

LAVILLE, C., & DIONNE, J. (1999). **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMQ.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCK, H. **A Dimensão Participativa da Gestão Escolar**. Gestão em Rede, Brasília, 1998.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió; EDUFAL, 1999.

OLIVEIRA, I. B. **Organização curricular e práticas pedagógicas na EJA: algumas reflexões**. In: PAIVA, J; OLIVEIRA, I. B. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, RJ: DP&A, 2009, p. 97-107.

PAIVA, Vanilda. **Educação Popular e educação de adultos: contribuições à história da educação brasileira**. São Paulo: Loyola, 1983.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. S. P. Cortez, 2010.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 2005.

RAMOS, C. **Pedagogia da qualidade total**. Rio de Janeiro: Quality mark, 1994.

RIBEIRO, Maria Mesagão. **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular -1º segmento/coordenação e texto final** – São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC. 2001.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.) **Educação de jovens e adultos – Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo / Brasília, 1997.

RICHARDSON, R. J. (et. al.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: www.ibope.com.br/calandra

SOARES, Leôncio Jose Gomes. **As políticas da EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos**. In: **RIBEIRO**, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos. Novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES PARTICIPANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE – CAA
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES PARTIPANTES

Prezado estudante:

Sou estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – Campos do Agreste e este questionário faz parte da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema: As causas da evasão escolar dos estudantes da educação de jovens e adultos EJA nas escolas do município de Surubim – PE. Meu objetivo é compreender as razões que leva esses estudantes da EJA a se evadirem das escolas. Nas questões não há respostas certas ou erradas, porém, se faz necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos que indique as causas do alto índice de desistência nas salas da EJA.

Desde já, agradeço sua valiosa contribuição e coloco-me a disposição para quaisquer dúvidas.

Léa Maria Barbosa

E-mail: learts_net@hotmail.com **81-996591666**

1. **Nome**_____
2. **Idade**_____ **sexo: ( ) masculino ( ) feminino**
3. **Estado civil: ( ) solteiro ( ) casado ( ) união estável ( ) outro** _____
4. **Tem filhos? ( ) SIM ( ) NÃO - Caso responda sim, quantos?** _____
5. **Onde mora? ( ) zona rural ( ) zona urbana**
6. **Você participa de algum programa de ajuda de renda do governo? Qual**_____
7. **Trabalha? ( ) SIM ( ) NÃO. Caso responda sim, qual a profissão?** _____
8. **Até qual serie estudou no ensino regular?** _____
9. **O que o/a motivou a abandonar os estudos pela primeira vez?** _____
10. **Quantas vezes retornou aos estudos e abandonou?** _____
11. **Quantos anos se passaram até a decisão de estudar na modalidade EJA?** _____
12. **Qual sua maior dificuldade para frequentar a escola?** _____
13. **O que fez você desistir dessa última vez?**_____
14. **Que tipo de atividades poderiam ser desenvolvidas na EJA, para tornar a escola mais atrativa para vocês estudantes?** _____
15. **Qual a importância dos estudos para o seu futuro?** _____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES PARTICIPANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE – CAA
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PARTIPANTES

Prezado/a Professor/a:

Sou estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – Campos do Agreste e este questionário faz parte da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema: As causas da evasão escolar dos estudantes da educação de jovens e adultos EJA nas escolas do município de Surubim – PE. Meu objetivo é compreender as razões que leva esses estudantes da EJA a se evadirem das escolas. Nas questões não há respostas certas ou erradas, porém, se faz necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos que indique as causas do alto índice de desistência nas salas da EJA.

Desde já, agradeço sua valiosa contribuição e coloco-me a disposição para quaisquer dúvidas.

Léa Maria Barbosa

E-mail: learts_net@hotmail.com **81-996591666**

2. **Idade_____ sexo: ( ) masculino ( ) feminino**
3. **Estado civil: ( ) solteiro ( ) casado ( ) união estável ( ) outro _____**
4. **Onde mora? ( ) zona rural ( ) zona urbana**
5. **Qual sua área de formação e tempo de docência na escola? _____**
6. **Há quantos anos trabalha na EJA? _____**
7. **O que te fez trabalhar na EJA? _____**
8. **Você encontra dificuldades no trabalho na EJA? ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes Quais? _____**
9. **Qual é o índice de desistência da sua sala? _____**
10. **Qual a maior dificuldade dos estudantes? _____**
11. **Que elementos você considera essenciais para que os alunos da EJA consigam atingir seus objetivos, passando pela escola? _____**
12. **Na sua compreensão o que provoca o tão alto índice de evasão na EJA? _____**
13. **O que pode ser feito para diminuir este índice de evasão?**